

Silver Spring, 19 de maio de 1966

N.Seoane

9009 - Sudbury Road - Silver Spring
Maryland - U.S.A.

Prezado Amigo Dr.Mario:

Hoje estou com muita vontade de falar-lhe. Porém não falarrei muito porque senão na volta nada mais terei a lhe contar. Apenas alguns acontecimentos. Como vê, a minha luta continua cada vez maior. Sim, porque aqui é uma dureza muito grande um artista ser reconhecido. Quando se trata de artista sulamericano que ainda não passou pela Europa, as portas se fecham muito fácil. Por essa maré, creio já ter passado e quase vencido. O simples fato de ter vindo pelo Serviço de Relações Exteriores do Brasil, já é um dos motivos principais para se custar a ser reconhecido. Mas, eu sou cigano, persistente, teimoso, e não parei desde que aqui cheguei. Sabia o sr., que quando um artista brasileiro vem pelo Itamarati, ele não pode expor nem circular para nenhum outro lugar, sem a autorização do mesmo? Isto me criou as piores complicações no inicio. Mas, eu não parei e daqui mesmo chatiava o Itamarati, até que recebi a liberação total das minhas obras. Então tudo mudou de aspecto. Sózinho, fiquei a correr por todos os lugares. Fiz muitas exposições pelos Estados Americanos, inclusive em Universidades. O dinheiro havia acabado e tive que sair da A.C.M.. Agora sem passagem de volta e sem dinheiro, tive a felicidade de ser convidado pelo casal de diplomatas Dr.Paulo De Paula, a ficar em sua residência. Aceitei, e, passado dois dias, já recebia um convite da Embaixatriz para fazer um desfile de modas no National Press Club de Washington. Há um mês que estou pintando vestidos para serem mostrados por 8 manequins americanos no próximo mês de Junho. Vamos esperar o que acontecerá.

Rio de mim mesmo, quando me vejo no aeroporto Kenedy com aqueles quinze trabalhos embaixo do braço, as malas pesadas e lá fóra aquela neve terrível que caía num frio intermitente. Rio de mim mesmo, porque até agora, tenho na cabeça aquele sininho: "E agora Seoane, para onde vaes?". Andei muito sobre a neve e frio até vender tudo. Depois, continuei a viver. Corri museus, galerias, firmas, casas de amigos, pessoas que já havia conhecido no Brasil, até parar em Washington, aonde também fiquei um mês. Mas, a minha intenção e vontade era o Museu de Nova York. Duas vezes por mês saia de Washington, e ia bater no Museu. Fui tantas vezes que cheguei a encher-los. Porém consegui mostrar-lhes toda a minha coleção de Slides. Agora quem vem atrás de mim são eles. Já tenho exposição marcada lá, para o mês de Setembro. Apresentarei uma mostra de 35 obras. O America no tem uma prevenção terrível contra o artista brasileiro. Não admitem que outros artistas atravessem o caminho deles. Orgulho-me agora dos artistas brasileiros. O nosso querido Brasil, nada fica a desejar aos artistas americanos. Incrivel que, com todas as facilidades encontradas por eles aqui, façam porcarias tão grandes. É pena o nosso Brasil ser sufocado por homens de mal caracter.

Pode-se aproveitar muito aqui, mas, ficando uns 3 a quatro anos. Há muito o que se fazer por aqui. Tenho a impressão que passarei por uma das muitas experiências que já tive. Não é realmente o lugar ideal para mim viver. Não gosto e não suporto o ritmo maquinário desta terra. Mas, por causa do dólar apenas, tenho a impressão que aqui irei ficar. Sim, já tive duas grandes oportunidades para isso. Uma, a de um general americano que já me afiançou em 15.000 dólares e outra uma grande firma de decoração em Bethesda que já me deu carro, apartamento todo montado para morar e trabalhar. Ligado a esta firma está o Governo Americano, com uma escola de decoração, aonde durante a noite irei lecionar. Vou ao Brasil ainda em Julho para cumprir contrato de exposição na Galeria Leopoldina em Porto Alegre e outra na Argentina. Depois volto para morar, logo na segunda quinzena de Agosto. Já tenho vários compromissos aqui de futuras exposições. Pelo Itamarati, farei Espanha, Portugal e Inglaterra. Sendo que na Inglaterra já me chegou em mãos, um convite da Rotland Gallerie para este ano ainda. Farei em galeria particular, México, Chicago, Los Angeles, California e Flórida. E assim o tempo irá passando.

Aproveito a oportunidade para enviar-lhe um catálogo de uma exposição coletiva que houve em Nova York, da qual participei e, onde vendi 2 trabalhos logo na abertura, por 500 dólares cada. Um dos quadros de Raymundo foi vendido neste mesmo dia por 8.000 dólares. O americano aceita a minha obra.

mas os homens é que muitas vezes me dificultam as oportunidades. Tive criticas muito interessante, muitas entrevistas em radio e televisões aqui e em New York. Espero vê-lo em São Paulo, e também receber uma cartinha sua. E, a minha residência aqui em Bethesda, ficará a sua disposição, e também de todos os artistas brasileiros.

Desculpe as péssimas explicações e o mal português, aceite a minha grande admiração, o meu abraço e o meu até breve.

Seu amigo Seoane

Seoane

Endereço: 9009 - Sudbury Road - Silver Spring
Maryland - U.S.A.

Brazilian Artists 1966

including artists currently in the
EMERGENT DECADE EXHIBIT
at the Solomon R. Guggenheim Museum

for Br. Main
to wear abroad
SCHIFFNER J.



Presented by Marife Hernandez de Hoffenberg

May 18 to June 30

at the AMEL GALLERY

831 Madison Avenue

New York, N.Y.

Brazil - a huge land mass, federated into different states, each with its own climate, population and atmosphere, presents a complex and varied picture whether one attempts to discuss its social, political or artistic achievements.

In its painters, one finds the exciting mixture of far-flung ethnic origins coupled with the characteristic Brazilian assimilation that makes it possible for a truly grass-roots artist like Aldemir Martins to design the "Cangaceiros" (cowboys) of his native state of Ceara, side by side with Manabu Mabe, a Japanese Brazilian whose colors and free-swinging abstractions are at home in Rio, New York, Tokyo or Paris.

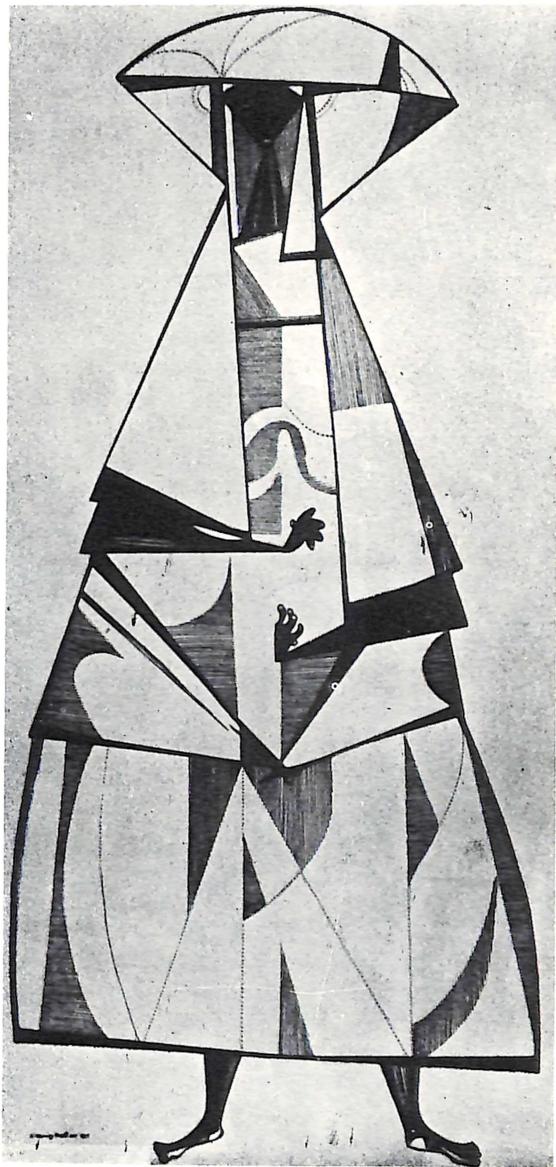
This exhibit encompasses the work of eight Brazilian painters. Four of them are part of The Japanese Brazilian School and the other four pursue their individualistic styles and techniques in radically different ways. But all reflect the exotic purity that is Brazil.

Several of these artists are included in the Emergent Decade exhibition co-sponsored by Cornell University and now being held at the Guggenheim Museum. All of these artists have exhibited extensively in Brazil, the rest of Latin America, Europe and Japan, and have won many prizes and critical acclaim.

"In recent years, the work of Latin American painters has gained such international recognition that a general assessment now seems very much in order." Thomas M. Messer, Director, The Solomon R. Guggenheim Museum.

This first exclusively Brazilian showing in New York marks the beginning of what may well become a growing tradition.

Aldemir Martins
BAHIANA





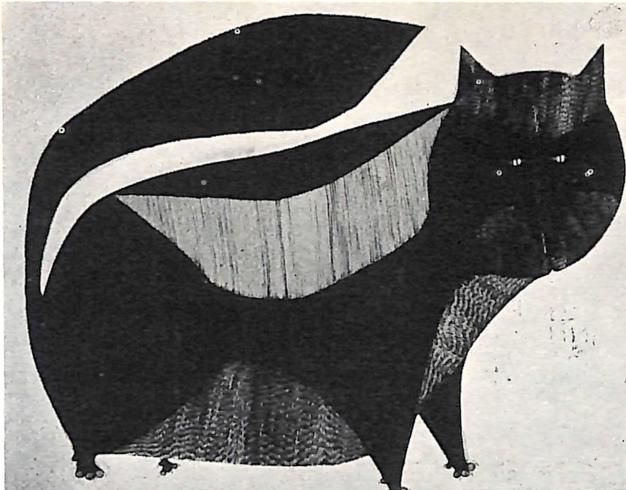
Tomie Ohtake

Raimundo de Oliveira – 1930, Feira de Santana, Bahia. Died January, 1966. Just at the moment his highly original style caught the unanimous attention of international critics, his career came to a tragic end at his own hand. A truly original personality, more at home in the world of spirits expressed so vividly in his paintings.

Tikashi Fukushima – 1920, Fukushima, Japan. 1940 immigrated to Brazil. Participated in I, III, VI, VII and VIII Bienal, Sao Paulo. Exhibited in Caracas, Venezuela, and La Paz, Bolivia. Leading exponent of melodic style in Nipo-Brazilian school.

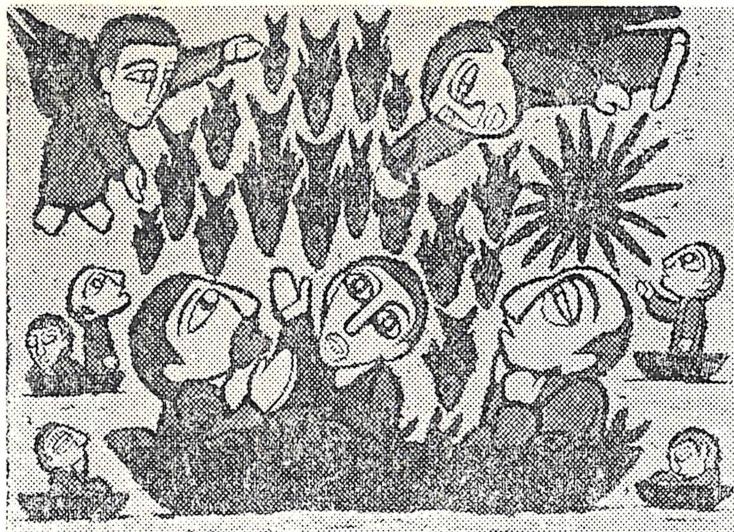
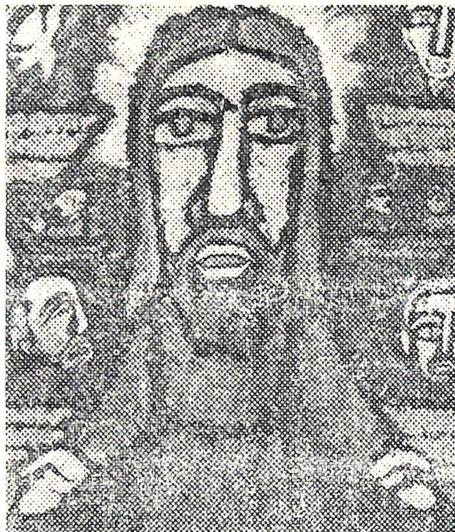
Tomie Ohtake – Born Kyoto, Japan. First prize national exhibition Brasilia 1965. Participated VI, VII, VIII Bienal, Sao Paulo. Exhibited in Cordoba, Argentina, Cali, Columbia, London, England, Vienna, Austria, Buenos Aires, Argentina, Washington and Oakland, U.S.A. and Tokyo, Japan. Outstanding female member of Nipo-Brazilian school.

Aldemir Martins



Manabu Mabe — 1934, Kumamoto, Japan. Immigrated to Brazil 1934. Brazil's best known painter of the 60s. Time magazine said that "1959 is the year of Manabu Mabe" because he had been awarded so many prizes that year. Included were: Braun award in the I Bienal of young painters in Paris; First prize Brazilian painter V Bienal, Sao Paulo; Fiat award XXX Bienal, Venice; First prize I Bienal of American Art, Cordoba, Argentina; Acquisition award Dallas Museum Fine Arts, Dallas, Texas. Has exhibited in Rome, Venice, Italy; Paris, France; New York, Dallas, Washington, D.C., Minneapolis, U.S.A.; London, England. His work is found in many museums including: Museum Contemporary Art, Boston; Pan American Union, Washington; Walker Art Center, Minneapolis; Dallas Museum Fine Arts, Dallas; Museum of Munich, Germany. Articles have appeared in: Art International, New York; Metro, Italy; Connaissance des Arts, Paris; Aujour D'oui, Paris; Time, New York; Simaisse, Paris; Studio International, London.

Aldemir Martins — 1922, Ingazeiras, Ceara. International First Prize for drawing, Venice Biennale, 1956. One of Brazil's best known and most popular artists. His work is found in museums and private collections through out the world.



Raimundo de Oliveira

Fernando Odriozola - 1921, Oviedo, Spain. Immigrated to Brazil 1953. Participated VII, VIII Bienal Sao Paulo. Awarded first prize for design in VIII Sao Bienal. One of three artists chosen to represent Brazil in 1965 Bienal, Japan. International critics are just beginning to discover Brazil's best known Spanish artist.

Nelson Seoane - 1930, Santos, Sao Paulo. Participated VIII Bienal, Sao Paulo. Exhibited Argentina, Paraguay, Chile, Bolivia, Uruguay, Spain. One Man Show, Brazilian American Cultural Institute, Washington, D.C. March 1966.

"the young Seoane seems to have captured the whole of Brazilian nature....it frees us from certain graphical limitations, as it enlarges the domains of colour and light."

JORGE AMADO